



26 de Junho de 2024

Para: CONMEBOL, FIFA, ONU e o Santíssimo Padre, o Papa Francisco.

CARTA OFÍCIO

Somos o Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, nascido em novembro de 2019 como Canarinhos Arco-Íris e consolidado em 2021. Reunimos torcedores e torcedoras LGBTQ+ de diversos clubes brasileiros, promovendo diversidade e inclusão no futebol, com 23 torcidas no total.

Unidos pelo amor ao esporte, lutamos por um ambiente mais justo e acolhedor. Combatemos a LGBTfobia e propomos soluções por meio de medidas, cartilhas, cursos e diálogos com clubes e federações do futebol brasileiro, além da própria Confederação Brasileira de Futebol.

Monitoramos violência e discriminação, criando o Observatório da LGBTfobia no Futebol Brasileiro, que lança um Anuário anual. Este relatório é uma ferramenta crucial para o combate à discriminação, trazendo dados sobre torcidas/movimentos LGBTQ+ nos clubes brasileiros, atos discriminatórios dentro e fora de campo, processos gerados na justiça desportiva, denúncias enviadas ao tribunal, boas práticas e atualizações legislativas.

Mais que torcedores, somos uma instituição que atua em várias frentes buscando inclusão e diversidade no futebol, contribuindo para uma sociedade mais diversa e livre de LGBTfobia, uma luta que hoje deixa dados alarmantes em todo o mundo.

Nós, do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, expressamos nossa profunda preocupação e indignação ao tomarmos conhecimento de que pastores abertamente contrários aos direitos LGBTQ+ foram convidados para "abençoar" a Copa América 2024, realizada pela Confederação Sul-Americana de Futebol. O evento conta com a participação de 16 países/seleções: Brasil, Argentina, Peru, Chile, Canadá/Trinidad



Tobago, México, Equador, Venezuela, Jamaica, Estados Unidos, Uruguai, Panamá, Bolívia, Colômbia, Paraguai e Costa Rica/Honduras.

O pastor evangélico paraguaio Emilio Agüero Esgaib, líder da igreja "Más Que Vencedores", participou da cerimônia de abertura dos jogos em 20/06, lendo uma mensagem bíblica em espanhol e repetida em inglês por seu irmão Adolfo, também pastor. O evento ainda contou com uma mensagem do pastor Caleb Mooney. Essa escolha não é apenas controversa, mas uma afronta direta aos princípios de igualdade e respeito que tanto a FIFA quanto a CONMEBOL dizem defender.

Os regulamentos da FIFA e da CONMEBOL contêm dispositivos claros que proíbem qualquer forma de manifestação política e religiosa. Foi com base nesses dispositivos que, durante a Copa do Mundo no Qatar, manifestações pró-LGBTQ+ das seleções e federações foram barradas. É evidente que esses regulamentos estão sendo aplicados de maneira seletiva, o que coloca em xeque a integridade e a imparcialidade defendida pelas entidades que governam o futebol mundial. Embora a FIFA não organize diretamente a Copa América, é sua responsabilidade garantir que suas confederações associadas respeitem seus regulamentos e princípios fundamentais.

Nós, do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, atuamos diariamente para combater a LGBTfobia no futebol brasileiro. No entanto, diante dos acontecimentos recentes, sentimos a necessidade de buscar apoio de organizações internacionais para fortalecer essa luta. A LGBTfobia no futebol não é um problema isolado no Brasil; é uma questão global que exige uma resposta igualmente global.

A presença de discursos de ódio e atitudes discriminatórias contra a comunidade LGBTQ+ no futebol é alarmante e deveria preocupar a todos que operam o esporte pelo mundo. Esse tipo de "mensagem" levada por extremistas religiosos não apenas promove a exclusão, mas também alimenta um ciclo de violência e opressão contra a comunidade LGBTQ+.

A postura do presidente Alejandro Domínguez, ao permitir que um líder extremista



religioso com um histórico de retórica anti-LGBTQ+ tenha um papel oficial em um evento esportivo de tal magnitude, envia uma mensagem perigosa e legitimadora de condutas discriminatórias no futebol do nosso continente. Isso é inaceitável e contradiz os esforços globais para promover a inclusão e o respeito.

Solicitamos à própria CONMEBOL e à FIFA que tomem medidas concretas e coerentes com seus regulamentos. O silêncio das entidades não só compromete sua credibilidade, mas também contribui para o aumento da LGBTfobia no futebol em escala continental. É fundamental que ambas se posicionem de forma clara e contundente, demonstrando que não tolerarão nenhum tipo de discriminação.

Além disso, apelamos à ONU e ao gabinete de Sua Santidade o Papa Francisco para que se juntem a nós nesta luta. A voz da comunidade internacional é crucial para combater a LGBTfobia e promover um ambiente seguro e inclusivo no futebol. Estamos no mês do orgulho LGBTQ+, e é inaceitável que, neste período, a mensagem transmitida pela CONMEBOL seja de reafirmação de preconceito contra nossos corpos e identidades.

A ONU pode atuar nessa questão promovendo diálogos globais sobre a inclusão no esporte e pressionando por políticas que protejam os direitos LGBTQ+ no futebol. Pode ainda colaborar na criação de campanhas educativas que combatam a discriminação e promovam a diversidade nos eventos esportivos.

O gabinete do Santíssimo Padre, o Papa Francisco, pode contribuir condenando publicamente atitudes discriminatórias e incentivando a aceitação e o respeito dentro do esporte. A voz do Santíssimo Padre tem grande influência mundial e pode ajudar a mudar percepções negativas, promovendo um ambiente de respeito e acolhimento.

Há muito tempo, o nome de Deus vem sendo usado por extremistas religiosos como justificativa para o extermínio social de pessoas LGBTQ+ em diversos países do mundo, deixando a comunidade com direitos fundamentais básicos negados em diversos países do mundo, mesmo cumprindo com suas obrigações cívicas.

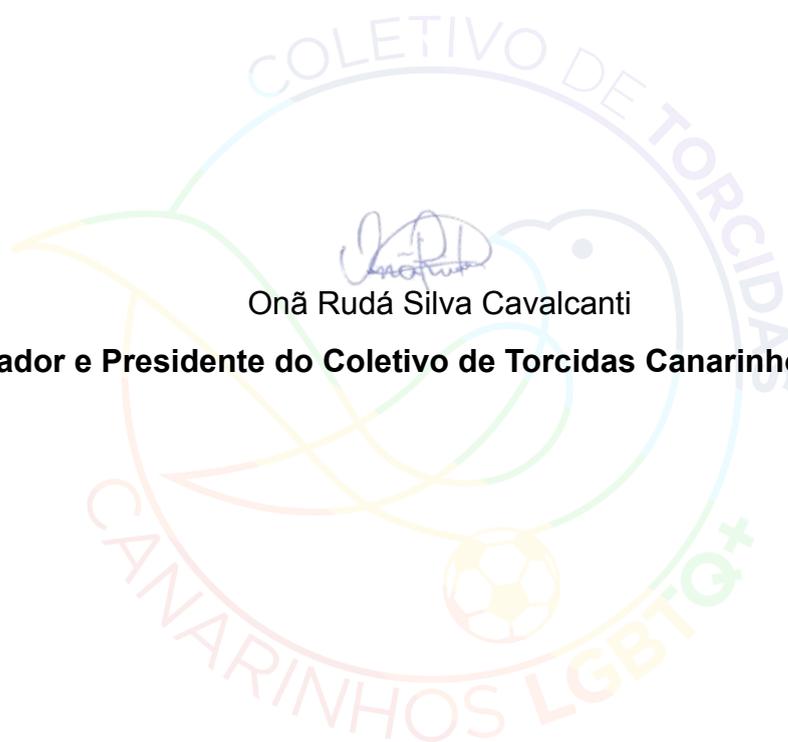


Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+
CNPJ 55.042.879/0001-26

Apelamos para a ação. Exigimos respeito e igualdade. O futebol, como o esporte mais popular do mundo, deve ser um campo de inclusão, diversidade e celebração de todas as identidades.

Atenciosamente,

Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+



Onã Rudá Silva Cavalcanti

Fundador e Presidente do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+